

JANEIRO/2023

## CONTEXTO PRODUTIVO DO FINAL DE 2022 MARCA INÍCIO DO ANO PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO BRASILEIRO

Tendo em vista os indicadores técnicos e industriais da cadeia sucroenergética brasileira, ao final da segunda quinzena de dezembro, a moagem do período, na região Centro-Sul, ostentou a marca de 2,63 milhões de toneladas processadas (número expressivamente maior que o mesmo período da safra anterior que contava com 8,5 mil toneladas processadas), em decorrência do atraso na colheita e processamento das unidades na safra corrente. Além disso, apontou-se um aumento da matéria-prima colhida, fazendo com que houvesse prolongamento no funcionamento industrial, segundo dados da União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia (UNICA). No acumulado da safra, a moagem 2022/23 atingiu 541,57 milhões de toneladas, acréscimo de 3,63% em relação à antecessora.

Diferentemente dos meses anteriores, quando as variações nas cotações alimentícias mundiais se aproximavam da nulidade – com leve tendência baixista – o reajuste entre os meses de novembro e dezembro esteve em torno de 2% negativo, isto é, no geral os preços das principais commodities alimentícias mostraram-se em decréscimo. Esse movimento fez com que o índice de preços alimentícios da FAO se encontrasse abaixo do que o número encontrado no mesmo mês de 2021. O cenário de desvalorização foi encabeçado por uma forte queda nas cotações de óleos vegetais, na casa de 6,7%, e

também em decorrência das expectativas positivas em relação ao suprimento de soja (na América do Sul), palma, girassol e canola. Além disso, os preços de cereais mantiveram em movimento de queda, tendo em vista o forte suprimento provindo do Hemisfério Sul, com destaque para a Argentina e Brasil no fornecimento de milho, fazendo com que o índice apontasse decréscimo de 1,9%.

Por outro lado, os preços mundiais negociados pelo açúcar mantiveram o movimento de escalada e foram reajustados 2,4% em dezembro e alcançaram o maior valor em 6 meses. O cenário respondeu às condições climáticas adversas nos canaviais indianos e ao atraso na moagem australiana e tailandesa. Finalmente, as cotações mundiais também refletiram às especulações quanto ao aumento dos impostos no etanol brasileiro – o que fortaleceria seus preços – e ao aumento do petróleo, o que elevou os preços do renovável no Brasil.

O mercado cambial encerrou o ano com o dólar comercial cotado a R\$ 5,279, isto é, acima do mês anterior. Na contramão das demais moedas mundiais, que se beneficiaram dos dados de arrefecimento na inflação norte-americana, a moeda brasileira sofreu forte impacto das especulações acerca das medidas tomadas na transição de governos e seus possíveis impactos na economia do país.

1

### PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Pecege/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

JANEIRO/2023

Do ponto de vista da cadeia de insumos, os preços dos fertilizantes, em geral, apresentaram tendência baixista entre novembro e dezembro, sendo encabeçados pelas quedas nas cotações de ureia e cloreto de potássio. No caso da ureia e outros nitrogenados, os preços mantiveram-se em queda por conta da menor procura pelos nutrientes, estando negociados (no porto) em torno de US\$ 540/t (FOB) no início de dezembro e chegando à US\$ 490/t (FOB) ao fim do mês.

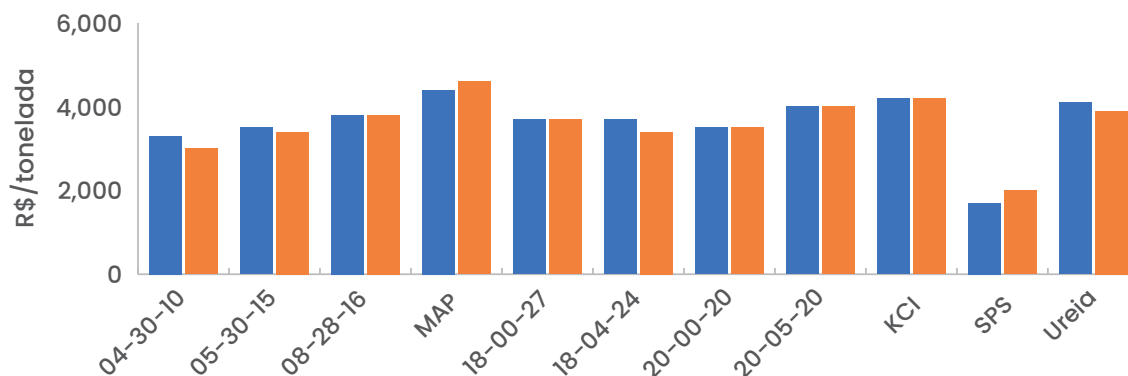
Com os fertilizantes potássicos, houve excesso de produto nos mercados globais, em uma tendência de encerrar as negociações e os estoques de 2022, o que provocou manutenção dos preços em queda, encerrando o mês na faixa de US\$ 480 - 520/t (preços no porto). Já as cotações de fertilizantes fosfatados, por outro lado, mostraram-se em valorização ao longo do mês de dezembro, o que respondeu ao menor volume de fertilizantes armazenado e colocado no mercado. Além disso, foi registrada maior procura pelo nutriente, o que fez com que o MAP terminasse o mês na faixa de US\$ 640 - 655/t (no porto).

Internamente, as negociações de fertilizantes permaneceram estáveis na maioria das regiões do Brasil ao longo do mês de dezembro. De acordo com alguns informantes, as perspectivas de vendas para o início de 2023 continuam positivas, apesar das mudanças no cenário político do país. Em algumas localidades da região Centro-Sul, como Minas Gerais, informantes relataram leve queda nas negociações devido a intensidade do período chuvoso, que impossibilitou a realização de algumas operações em campo. A maior parte dos fertilizantes seguiu a tendência de queda já observada no mês anterior, com exceção dos fosfatos, MAP e SPS, que apresentaram movimento de alta após rumores de redução de oferta por parte de fornecedores russos.

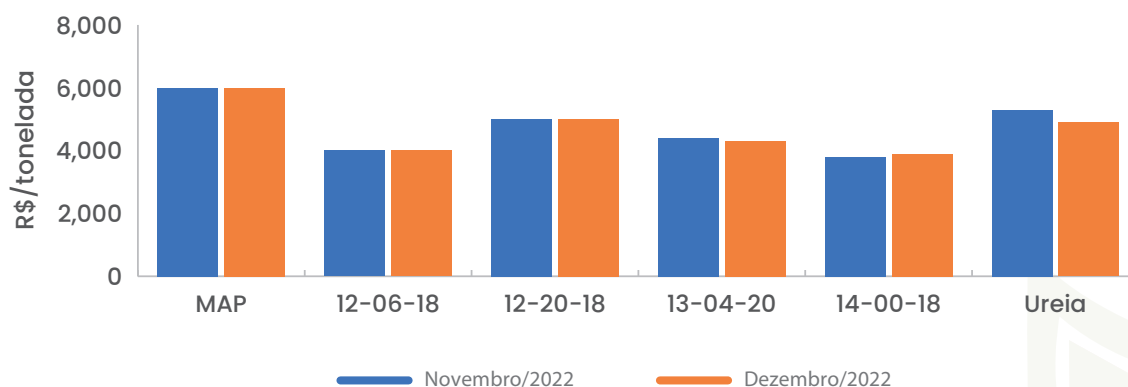
Tendência de queda também foi observada para a Região Nordeste. Essa situação favorece as expectativas de aquecimento nas negociações para as próximas semanas devido ao período da safra, com aumento da adubação.

JANEIRO/2023

### Centro-Sul



### Nordeste



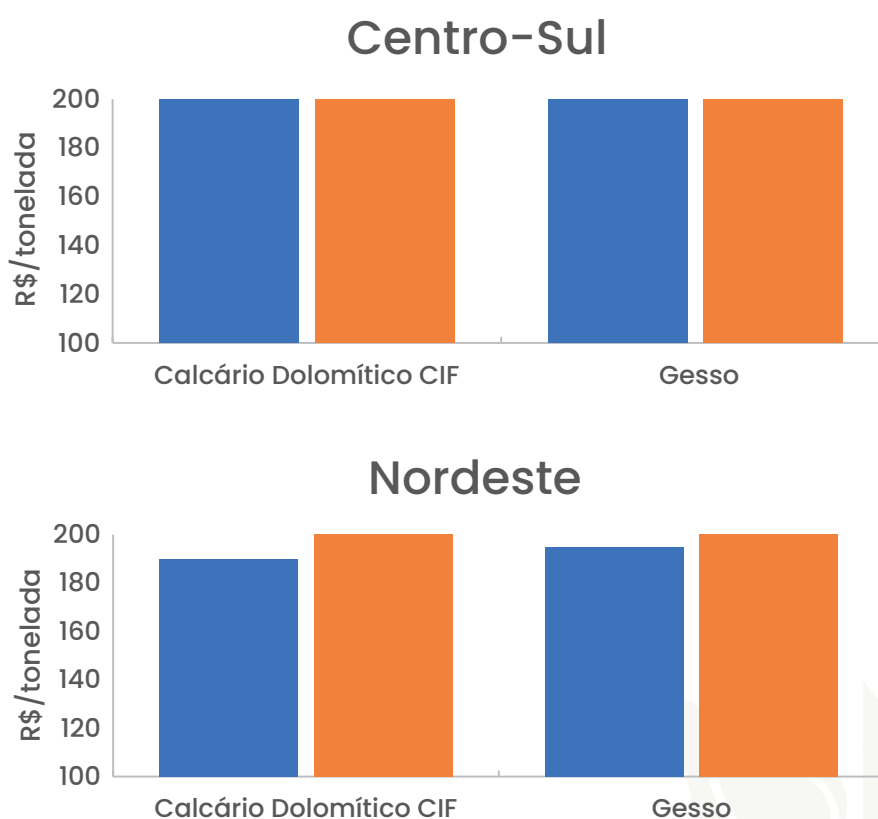
**Gráfico 1.** Preços de fertilizantes (R\$/t, FOB) no Centro-Sul e Nordeste em novembro e dezembro de 2022.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/Pecege Projetos

JANEIRO/2023

Quanto a comercialização de corretivos agrícolas ao longo do mês de dezembro, a região Centro-Sul apresentou redução da demanda em algumas localidades devido ao período do ano, onde a maior parte das compras para a safrinha de grãos 2023/24 já foram realizadas. A região Nordeste apresentou leve aumento de preços, o que de acordo com

os informantes pode estar relacionado ao momento da safra corrente, de adubação, como mencionado anteriormente. O Gráfico 2 apresenta os preços dos corretivos agrícolas gesso e calcário dolomítico, modalidade CIF, nas regiões Centro-Sul e Nordeste.



**Gráfico 2.** Preços de corretivos (R\$/t, CIF) no Centro-Sul e Nordeste em novembro e dezembro de 2022.

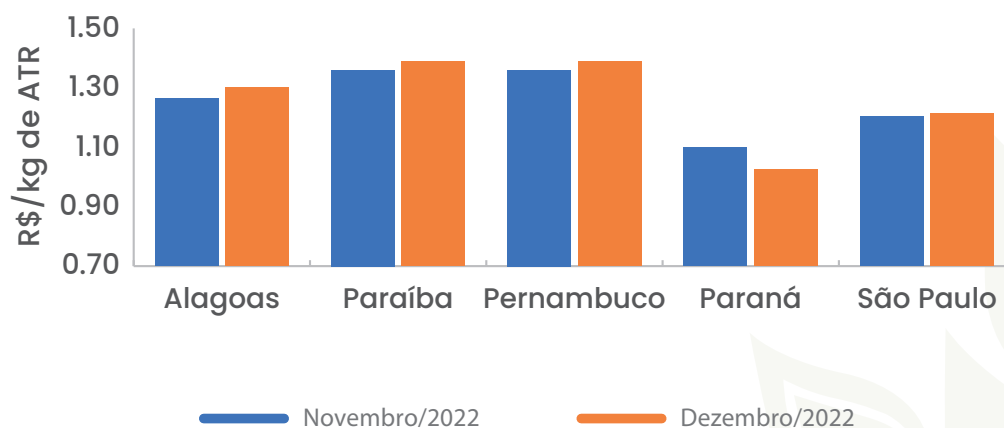
**Fonte:** Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)/Pecege Projetos

JANEIRO/2023

Em outra categoria de insumos, as cotações mundiais de defensivos agrícolas, em dezembro mantiveram-se em certa estabilidade, na comparação com o mês anterior. O mês não apresentou forte oscilação no que diz respeito ao preço do dólar e a demanda pelas moléculas não esteve significativamente alterada. Soma-se também a oferta constante de matéria-prima provinda dos principais exportadores, sem novos entraves. Com isso as negociações de defensivos mantiveram-se estáveis durante o mês de dezembro, com a demanda aproveitando o momento de queda de alguns produtos principais, como à base de Glifosato, para a realização de compras.

Agentes de mercado das duas regiões avaliadas relataram aumento na comercialização de herbicidas: no Centro-Sul devido ao período chuvoso que impulsiona o crescimento de plantas invasoras, e o Nordeste, mais uma vez, devido ao período da safra corrente. O aumento registrado para 2,4-D, Sulfentrazone e Clomazona pode estar relacionado com o aumento do dólar, registrado na última semana do mês.

Por fim, fechando a análise com o outro lado do setor, o Gráfico 3 apresenta o comportamento dos preços da matéria-prima apurados pelos CONSECANAS estaduais em novembro e dezembro de 2022.



**Gráfico 3.** Preço mensal do ATR em estados de referência em novembro e dezembro de 2022.

\*ATR Paraíba tem como base os preços de referência para Pernambuco.

Fonte: Pecege

JANEIRO/2023

Os valores de referência para o pagamento da cana-de-açúcar apresentaram alta em dezembro para todas as regiões analisadas, com exceção do Paraná. Os preços mundiais para a negociação do açúcar continuaram em alta durante o período, refletindo uma possível redução de oferta. Em relação ao etanol, o produto esteve em queda durante a maior parte do mês, acompanhando os preços do petróleo. Devido a isso, a alta registrada no final do período avaliado não foi expressiva, garantindo ao açúcar o principal fator de influência nos valores de ATR no mês de dezembro.

Assim, é sobre estas prerrogativas que o ano de 2023 se inicia para o setor. A alimentação de um cenário de boa expectativa para a safra 23/24, refletida pelas chuvas nas regiões produtoras, ainda transita sob a interferência de uma possível queda nos preços do petróleo, em decorrência do cenário econômico mundial combalido contrastando com a manutenção dos bons preços de açúcar vivenciados ao longo da última safra. Não obstante, há outro fator que pode delongar resultados ainda mais relevantes para o próximo ciclo, que é a continuidade de perda de áreas de cana-de-açúcar devido à competitividade com outras culturas, principalmente soja e milho.